



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¼ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belício Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

**PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL E
MEMÓRIA**

Centro Cultural dos Capuchinhos: Valorizando a cultura e a fé por meio do arquivo, da biblioteca e do museu

Eduardo de Araújo Fróes
Ulisses Pinto Bandeira Sobrinho

RESUMO

Apresenta a importância do Centro Cultural dos Capuchinhos, especificamente do acervo documental de valor histórico que compõe o arquivo. Trata sobre a chegada dos Frades Capuchinhos ao Brasil, no século XVII, que transformou a fé em diversas obras, registrando ao longo do tempo um vasto apostolado vocacional, paroquial e missionário. O legado cultural também se consolidou em compromisso social de valorização da cultura e da identidade, aproximando a comunidade da sua história e tradição. A Província Nossa Senhora da Piedade, na cidade do Salvador, através do Centro Cultural dos Capuchinhos - CCCap, proporciona a todos os interessados a oportunidade de acesso democrático à cultura e ao conhecimento. Trata-se de um complexo de memória, documentação e pesquisa constituído pelo Arquivo Histórico da Província Nossa Senhora da Piedade - AHNSP, pela Biblioteca Provincial Frei Lucas de Monterado - BPFLM, pelo Museu Frei Germano Citeroni - MFGC e pela Igreja Nossa Senhora da Piedade, configurando-se como um espaço dinâmico, versátil, multiuso, colaborativo, mas que conserva a formação de uma identidade religiosa e mantém uma aura mística, sensorial, devocional, de renovação e fortalecimento da fé.

Palavras-chave: Frades Capuchinhos. Centro Cultural. Memória. Arquivo Histórico. Identidade Religiosa.

ABSTRACT

Introduce the importance of the Capuchin Cultural Center, specifically the documentary collection of historical value that makes up the file. Deals with the arrival of the Capuchin Friars to Brazil in the seventeenth century, which transformed the faith in various works, recording over time a broad vocational ministry, parish and missionary. The cultural legacy also become social commitment to value culture and identity, approaching the community for its history and tradition. The Province Nossa Senhora da Piedade in the city of Salvador, through the Capuchin Cultural Center, gives all stakeholders the opportunity to democratic access to culture and knowledge. This is a complex of memory, documentation and research constituted by the Historical Archive of the Province Nossa Senhora da Piedade, the Library Provincial Frei Lucas Monterado, the Museum Frei Germano Citeroni and the Church of Nossa Senhora da Piedade, configuring itself as a dynamic space, versatile, multipurpose, collaborative but that retains the formation of a religious identity and maintains a mystical aura, sensory, devotional, renovation and strengthening of faith.

Key-words: *Capuchin Friars. Cultural Center. Memory. Historical Archive. Religious Identity*

A ORDEM DOS CAPUCHINHOS NO BRASIL E SEU LEGADO

No Brasil, a chegada dos frades capuchinhos remete ao século XVII, iniciando assim, uma longa trajetória da Ordem no país, onde se distinguem três grandes períodos: o primeiro deles referente à presença missionária capuchinha francesa, o segundo, a presença italiana, e o terceiro a autonomia da PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, na Bahia, Sergipe, a supressão da Vice Província de Caravelas, unindo-se à Província da Bahia e Sergipe.

Através dos trabalhos das santas missões, construíram hospitais, escolas, cemitérios, pontes, estradas, transformando a fé em obras, gerando inclusão social, cidadania e salvação. Foram criados vários Centros de Assistência Social, Escola Agrícola, Orfanatos, Escola Gráfica, Emissoras de Rádio. A obra Capuchinha no Brasil produziu também um amplo trabalho educacional com as escolas, registrando um vasto apostolado vocacional, paroquial e missionário.

A contribuição religiosa, social, cultural e histórica foi edificada com sangue, suor, sacrifícios, lágrimas, mas, sobretudo fundamentada na fé, alimentada pela esperança e iluminada pela caridade.

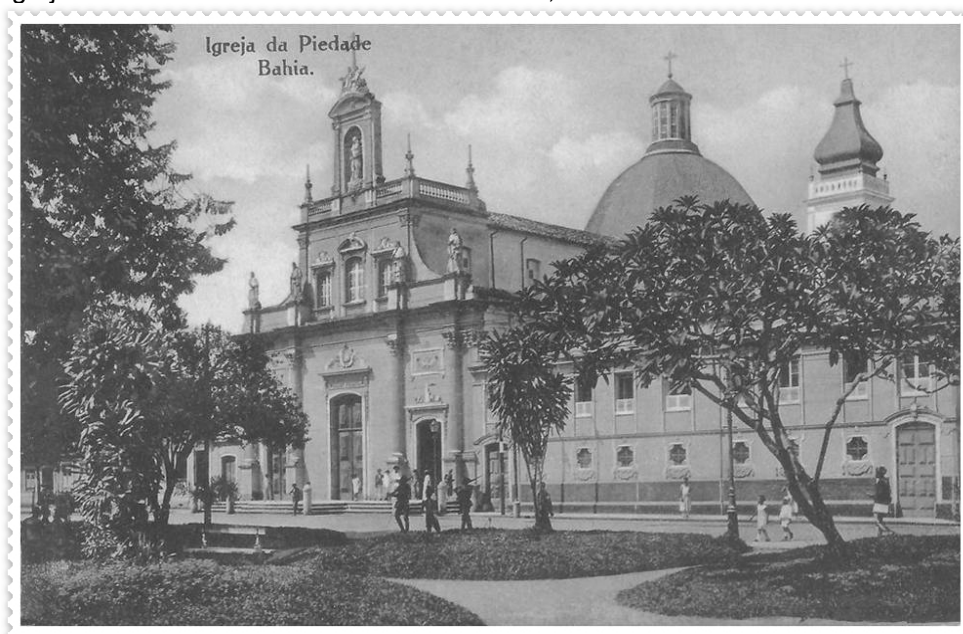
A PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Em 1983, depois de uma longa caminhada, foi implantado a Província Nossa Senhora da Piedade de Bahia e Sergipe que cresceu não apenas geograficamente, mas, sobretudo na capacidade de tecer novas relações de fraternidade. Sob a salvaguarda da Província encontra-se a Igreja e o Convento Nossa Senhora da Piedade, conjunto arquitetônico reconhecido e valorizado como uma relíquia histórica, artística e, principalmente, como um patrimônio vivo e sagrado da cidade do Salvador.

Mantendo a tradição de frades que sempre tiveram grande proximidade com o povo, as portas do Convento Nossa Senhora da Piedade estão sempre abertas para a caridade concreta e prontidão em servir todo e qualquer irmão necessitado. O legado cultural também está acessível mediante um compromisso social de

valorização da cultura e da identidade, colocando a comunidade em contato com a sua história e sua tradição através do Centro Cultural dos Capuchinhos – CCCap, instituído por Decreto Canônico em 06 de março de 2012.

Figura 1 Igreja e Convento Nossa Senhora da Piedade, séc. XIX.



Fonte: Acervo CCCap

CENTRO CULTURAL DOS CAPUCHINHOS

Trata-se de um complexo de cultura, documentação e pesquisa constituído pelo Arquivo Histórico da Província Nossa Senhora da Piedade - AHNSP, pela Biblioteca Provincial Frei Lucas de Monterado - BPFLM, pelo Museu Frei Germano Citeroni - MFGC e pela Igreja Nossa Senhora da Piedade, configurando-se como um espaço dinâmico, versátil, multiuso, colaborativo, mas que conserva a formação de uma identidade religiosa e mantém uma aura mística, sensorial, devocional, de renovação e fortalecimento da fé.

Os principais espaços culturais (Arquivo, Biblioteca e Museu) proporcionam a todos os interessados, em especial a Comunidade Soteropolitana, a oportunidade de acesso democrático à cultura e ao conhecimento. Representa uma iniciativa louvável que também pode ser compreendida como um trabalho missionário e social, características marcantes da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

As atividades e ações são desenvolvidas de acordo com as especificidades de cada espaço e campos de saber. A Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e a

História representam os quatro grandes polos de produção do conhecimento, servindo de importante laboratório à serviço da Ciência da Informação. Registra-se também a presença de teólogos, filósofos, artistas plásticos, musicistas e pesquisadores em geral.

Passando a integrar a estrutura do Centro Cultural dos Capuchinhos em 2012, o Museu idealizado pelo Frei Germano Citeroni foi inaugurado em 1983 com o objetivo de preservar a memória da Província dos Frades Menores Capuchinhos da Bahia e Sergipe.

O Museu possui um significativo acervo na sua coleção, com peças produzidas entre os séculos XVII e XX. O tema **A Missão Capuchinha: uma missão de propagação da fé** tem um destaque especial por apresentar uma reconstituição histórica sobre a formação da identidade da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos no Brasil e na Bahia. É contextualizado através de um acervo de objetos pessoais dos frades e das coletas realizadas nas grandes missões (artefatos arqueológicos e etnográficos) e também, a partir da documentação produzida e custodiada pelo Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade - AHNSP.

As ações do Centro Cultural dos Capuchinhos se consolidam através do AHNSP e da Biblioteca Provincial Fr. Lucas de Monterado que fornecem fontes históricas primárias e secundárias de relevância significativa para o desenvolvimento de pesquisas.

ARQUIVO HISTÓRICO NOSSA SENHORA DA PIEDADE

O Arquivo Histórico da Província Nossa Senhora da Piedade – AHNSP teve seu início com a produção documental, com a preservação e conservação do acervo de manuscritos relativos aos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, do resultado das atividades missionárias dos Capuchinhos nos Estados da Bahia e Sergipe.

O trabalho dos missionários deve ser tratado como uma relíquia da memória histórica, contando com um acervo documental, rico em detalhes, como relatórios minuciosos das missões realizadas pelos frades missionários Capuchinhos franceses e italianos, pelo sertão, no rio São Francisco, rio Itapicuru e outros rios; no sul e extremo sul da Bahia, bem como, por todo o Estado de Sergipe. Trata-se também da caminhada da Província Capuchinha, no período de Prefeitura Apostólica, da Missão, da Custódia, da Vice-província à elevação para a Província, independente da Província Mãe das Marcas (Itália).

O acervo ainda não se encontra completamente organizado segundo os padrões da arquivística, mas já foi iniciado a estruturação do Arranjo Documental com a definição de cinco fundos: Fundo Capuchinho (Livros de Registros da chegada dos frades pioneiros); Fundo Missões (relatórios, sermões, oratórias, na sua maioria manuscritos e ou datilografadas); Fundo Provincial (correspondências expedidas e recebidas da Santa Sé; das Arquidioceses e das Dioceses; da Cúria Geral dos Capuchinhos; da Província mãe da ordem das Marcas, Itália; de outras Províncias); Fundo Necrológico (memória biográfica de cada frade que já morreu); e Fundo Egressos (memória dos frades em atividade na Província e de frades com indultos de secularização e de exclausturação).

Hoje o acervo documental se encontra acondicionado em caixas com sistemas de arquivos deslizantes, acessível a todos os pesquisadores.

Figura 2 Espaços que integram o Centro Cultural dos Capuchinhos - CCCap



Fonte: Acervo CCCap

CONCLUSÃO

Outras ações desenvolvidas pelo Centro Cultural dos Capuchinhos são palestras, seminários e cursos na área de formação técnica em conservação e restauro documental. Sob a coordenação do Diretor e restaurador Frei Ulisses P. Bandeira Sobrinho, os cursos têm como público alvo profissionais, técnicos e estudantes universitários de arquivologia, biblioteconomia, museologia, história e áreas afins.

O Centro Cultural dos Capuchinhos oferece visitas guiadas e diretores espirituais, para ouvir os apelos, bem como para as pessoas que tenham o interesse de partilhar suas crises espirituais. Enfim, configura-se como um instrumento capaz

de promover a inclusão e contribuir para o desenvolvimento social e coletivo, não perdendo suas características de “casa do saber”, colocando a comunidade em contato com a sua história, suas tradições religiosas e sua cultura.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA SOBRINHO, Ulisses Pinto et al. **Mitos e fragmentos de um resgate da memória histórica: 25 anos de elevação à Província Capuchinha Bahia e Sergipe.** Província dos Frades Menores Capuchinhos Bahia e Sergipe: Salvador, 2009.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, Patrimônio e Memórias: trajetórias e perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP:FAPESP, 1999.